

*Uma leitura dolorida sobre a vida*

SEM LUZ NO FIM DO  
**TÚNEL**

*O que aconteceu em 2018?*

GABRIEL SANCHO

## O início do fim

De volta à escuridão total, sinto cada dia estar mais longe de qualquer vestígio de luz, corro entre as sombras na tentativa falha de encontrar um sentimento antigo que tenha sobrevivido à toda ruína dos últimos tempos, busco sentimentos novos, porém não consigo encontrar nada novo nesta escuridão que habito.

Já não consigo distinguir se eu habito neste vazio ou se ele que habita em mim, meu coração palpita por novas sensações na tentativa de enterrar o passado que me persegue para onde vou.

Tudo em minha volta parece estar no seu devido lugar, porém sinto que há algo de errado em toda essa

organização que inquieta meu coração, coração que segue trabalhando em estado de sobrecarga, já não temo à escuridão ou o desconhecido, apenas tento encontrar onde me encaixo nela. Depois de tanto tempo vivendo no limbo, o dom da visão se torna descartável e se perde na memória de uma mente ferida. Sigo meu caminho neste túnel que eu chamo de memória em busca de luz e anseio ter a dádiva da luz e da visão novamente, mas a única coisa que encontro é uma escuridão mais densa ainda. Busco o par de olhos do qual YMA dizia, tento transitar de Kether à Malkuth, porém sinto que meus passos não são contabilizados e pareço não ter a atenção do céu e nem dos confins do inferno. Não

sinto o passar dos dias, apenas contínuo nessa eterna noite sem fim. Com a minha abundância de tempo livre, caio novamente na tentativa de lembrar como terminei aqui, todos em minha volta falavam, “ele é uma criança tão adorável e perspicaz, terá um futuro brilhante”, gostaria de voltar à época que eu tinha um futuro que podia ver. Faria qualquer ato grotesco para retornar ao tédio da rotina normal, pagaria o maior dos valores para ter o olhar das garotas novamente, trocaria minha alma para ter de volta o brilho no olhar que me ajudaria a enxergar o caminho. Eu sou um homem pequeno em um grande vazio, relembro do meu velho casaco de couro que ainda tinha o seu cheiro impregnado nele, relembro das cartas com

juras de amor que foram consumidas pelo fogo, ainda sinto sua mão estancando o sangue de minhas feridas, me recordo das suas lágrimas ao ouvir que eu iria partir e relembro da última vez que estive dentro de você, enquanto seu corpo sentia efeitos do prazer repentino, mas tudo isso se foi e sei que não terá volta. Lembro de todo o conforto que a dor trazia e de quantas gotas de sangue desperdicei só para sentir algo, carrego comigo as cicatrizes de todos os cortes que foram esculpidos em minha pele pálida, sua voz me guiava nos tempos mais obscuros e seus olhos castanhos me mostravam o caminho que eu deveria seguir, larguei tudo e todos que tinha somente pela sua presença ao meu lado na cama, Jesus provavelmente estava descansando e esqueceu de me guiar por qualquer plano

que ele tivesse pra mim, sentia algo místico quanto tocava em sua pele, como se ela tivesse o poder de curar qualquer sentimento negativo que eu estava sentindo, o mundo estava desabando em minha volta e a única coisa que conseguia pensar era se você estaria entre meus braços no fim do dia. Lembro da primeira vez em que te vi, o álcool comandava meu corpo, mas quando meus olhos encontraram os seus, eu sabia que eu havia encontrado algo bem mais valioso que a pura euforia alcoólica, naquele momento eu tentava de toda maneira ter a sua atenção e assim como Davi e Betsabé, o fato de você ser comprometida não me impediria de me aproximar. Sem êxito ao tentar me aproximar no primeiro dia, só conseguia pensar em quando veria seu rosto

novamente, as pessoas em minha volta pareciam não enxergar o que eu via em você, mesmo assim eu insistia que você era a realização de um sonho, sua idade parecia apenas um número para mim, o fato de termos dez anos de diferença não importava, pois nossas mentes eram estranhamente ligadas. Mesmo sem termos nada eu alertava a todos em minha volta que eu conseguiria ter você em meus braços e que tudo era apenas questão de tempo. A todo tempo eu pensava o quanto ela era legal e como éramos parecidos, David Bowie, Ian Curtis, suicídio, Bukowski, estava tudo no nosso pacote de depressão artística. Finalmente o meu grande dia havia chegado, era ano novo e você usava um belo vestido preto, minha irmã tentava me conectar a você e pedia para que você arrumasse a manga da minha camisa social,

dividíamos a mesma lata de cerveja e conversávamos sobre tendências suicidas e músicas dos anos 80, as pessoas que não nos conhecíamos já pensavam que éramos um casal e não demorou muito para que realmente virássemos. Mas está não é uma história de amor e sim de destruição, Jezebel havia acabado de entrar na minha vida. Assim como Jó, comecei a perder aos poucos tudo que tinha e vivia em função de servi-la, meu mundo se resumia a ela e não conseguia enxergar a ruína consumindo tudo em minha volta, infelizmente em poucos meses perdi tudo que me deixava são, emprego, família, saúde e toda a minha serotonina. Pesadelo entorpecido



Outras coisas vieram junto com essa falsa promessa de amor, após passar por alguns médicos fui diagnosticado com alguns problemas mentais, para ser sincero não posso dizer que foi uma surpresa, porém junto com as doenças vieram o tratamento e junto ao tratamento vieram os remédios, logo o vício também bateu a porta. Comecei a depender dos remédios para sentir algo ou ter algum momento de felicidade no meu dia e em pouco tempo eu fiquei totalmente anestesiado e num ciclo eterno de dependência. Para todos em minha volta eu me mascarava para aparentar está bem, porém minha alma gemia de dor e gritava por algo que à curasse, mais químicos. Lou Reed me fazia companhia enquanto me mutilava no banheiro, depois de muita dor, o corte já não mais doía e o sangue se

misturava com as cinzas de cigarro que desciam ralo abaixo. Suportar a dor não era algo difícil para mim e senti-la me fazia sentir mais forte, eu costumava pensar que estava preparado para qualquer dor e ferida do mundo, o espelho me mostrava uma visão de um homem cansado e fraco, essa visão doía mais que os cortes, então com agressividade soquei o espelho e aquele homem ficou em cacos. Minhas amizades eram escassas e os poucos que ainda tinham fé em mim pareciam se afastar cada vez mais e aos poucos eu ficava onde eu realmente pertencia, no passado. Criar relações parecia cada vez mais complicado e cada vez mais me mantinha recluso dentro do meu quarto, durante a noite meus olhos percorriam o quarto na

ocura de algo do qual eu não sabia do que se tratava, imagens violentas habitavam minha mente e nessas fantasias eu era o protagonista, desde muito cedo eu parecia ter uma tendência à violência, talvez pela sensação de poder que ela me passava. Na época da escola era normal me fantasiar sobre entrar com um revólver na escola e realizar meu ato santo, mas o apreço pelos meus familiares não permitia que eu fizesse nada, afinal eles eram os únicos que ainda estavam comigo. Minha mente funcionava como uma máquina durante o dia e um cemitério durante a noite, não sabia se me assombrava mais com o ruído inquietante que me seguia durante o dia ou com os corpos que ela carregava durante a noite. A muito tempo não sabia mais o que era ter um sonho, meu sono se baseava em pesadelos e lembranças do meu corpo

sendo tocado de maneira violenta como no passado, fogo, sangue, esperma e morte me acompanhavam nesses pesadelos constantes, diversas vezes acordava sem ar e com o corpo repleto de suor, o sono era um inferno do qual eu não tinha salvação. Todos em minha volta enxergavam um progresso na minha situação, o que eles não sabiam era que eu possuía diversas máscaras e era um excelente ator, se mente vazia é oficina do diabo, então ele já havia feito morada em minha cabeça, meu ódio pela sociedade só aumentava e sentia que eles tinham sua parcela de culpa pela minha situação, mas no fim das contas só eu tinha culpa sobre o meu fracasso. Cada dia que se passava deixava claro que eu era uma bomba relógio prestes a estourar. Os personagens solitários do cinema me agradavam e me representavam, mas à verdade é que eu tinha me tornado o

rotagonista do meu próprio filme, um longo estudo de personagem sobre psique, dirigido e roteirizado por Deus e o Diabo. Como contraponto enxergava minha irmã como um caso de sucesso e um exemplo a se seguir, eu à invejava pois mesmo ela tendo suas perturbações ela nunca deixava isso transparecer, tinha uma oratória impecável, conseguia transitar em todos os lugares com sucesso e se importava com cada passo que eu dava, sempre quis deixa-la orgulhosa de mim, mas sempre falhava como em todo o resto das minhas ações, cada vez mais me convencia que eu estava fadado ao fracasso e isso doía como um soco no estômago.

Jesus Cristo! Eu fui para o inferno!

No dia 23 de novembro resolvi comemorar meu aniversário que seria no dia seguinte antecipadamente junto com a minha irmã, nosso plano era beber até o dia acabar e no dia seguinte dormir o máximo que conseguíssemos. Então coloquei minha melhor roupa, comprei bastante bebida na distribuidora e iniciamos o nosso plano. Depois da quinta cerveja minhas pernas já estavam extremamente tremulas e minha visão estava turva. Relembrávamos os bons momentos do ano, cantávamos até ficarmos sem voz e ríamos como a muito tempo eu não ousava. Aquele dia realmente era um dos mais felizes que vivi em muito tempo, após algumas horas um amigo do meu cunhado chegou e começamos a conversar, ele havia trazido um pouco de maconha e iria bolar um baseado, então após fumarmos o sono

nalmente chegou e fui para o quarto dormir. No dia seguinte acordei as 14:00 da tarde, estava com uma ressaca fortíssima e sentia como se tivesse sido atropelado, porém extremamente feliz pelo dia excelente que eu havia tido, voltei pra casa e me sentei em frente ao computador, quando olhei para o meu celular percebi que haviam 12 chamadas do Eduardo, um dos únicos amigos que eu tinha, imediatamente pensei mil cenários diferentes que poderiam ter acontecido, porém logo veio a notícia, a mãe dele me ligou naquele dia e chorava tanto que mal conseguia falar, foi quando ela disse que havia encontrado ele sem vida e com uma corda em volta de seu pescoço, no momento tentei consola-la, mas logo percebi que não existe nenhum consolo para uma mãe que perdeu o filho. Eu estava devastado e me sentindo

totalmente culpado pelo suicídio do Eduardo, pois acredito que se eu estivesse com ele naquele momento, isso nunca teria acontecido, então um pouco apreensivo, fui até a cozinha e peguei uma xícara de café para tentar curar a ressaca e fiquei lendo as mensagens de parabéns que eu havia recebido. De repente o meu corpo parecia que iria falhar, fiquei ofegante e perdi a voz, naquele momento eu soube que estava condenado para sempre. Após o choque inicial passar, corri para o banho e chorei, chorei como a muito tempo não fazia, peguei um estilete e comecei a fazer vários cortes no meu corpo, a dor era desimportante e tudo que eu queria era uma punição pelos meus atos, o sangue jorrava pelo meu corpo e se



misturava com a água, formando assim uma grande piscina de dor. Passei os próximos dias numa grande paranoia, a todo momento eu pensava que seria morto, então passava todas as madrugadas em claro ingerindo grandes quantidades de pílulas de cafeína. Um dos cortes que eu havia feito estava inflamado e eu quase não conseguia disfarçar a dor dos meus familiares, os próximos dias foram seguidos de muita tensão e culpa eu não conseguia apagar o suicídio do Eduardo de minha mente e sabia que eu tinha uma grande parcela de culpa sobre isso. Os dias pareciam iguais e minha perturbação não tinha fim, sentia que o sentimento de perseguição duraria para sempre e tentava me acostumar com esse sentimento no meu dia a dia, só não contava com uma coisa, assim como Caim foi marcado pela morte de Abel, eu

também estava marcado por toda a minha vida.

## A máscara azul

Acordo as 03:00 da manhã e alimento minha solidão no escuro do quarto, a brasa do cigarro se perde em meio a escuridão e sinto nas minhas costas o peso do dia que vem a seguir. A água fria escorre pelo meu corpo na tentativa de fazer com que eu me sinta limpo novamente, o vento traz o som da selvageria noturna, gostaria de me sentir livre como todos os outros seres noturnos, ter a liberdade de pecar e ser perdoado novamente. Gostaria de vagar num mundo totalmente vazio com nada além da minha sombra me seguindo para a direita e esquerda acompanhando a minha grande cruz que

pende para a frente e para traz numa tentativa falha de me derrubar ao chão. Corte a pele, mutila seu rosto e se transforme na besta que você é, vague pela noite e cace os mais fracos que se espreitam nas sombras, beba o sangue até que não sobre nenhuma gota e depois regurgite de volta todo o sangue em cima de todos os responsáveis pela sua criação. Sorria ao ver os pais que não terão seus filhos de volta, bata palmas para o assassino que faz mais uma vítima, faça homenagens aos genocidas e talvez em meio a todo esse caos você ache alguma satisfação. Um dia você se sentará no escuro da sua casa e perceberá que não há nada pelo

ual você deva esperar e só assim você saberá o verdadeiro gosto da liberdade. Quando iremos perceber que o mundo não passa de uma grande plantação em que nós somos uma praga corroendo cada sinal de vida que vemos. Sinto falta do quão mórbido éramos, parecia que nada poderia nos parar, mas o tempo passou e a realidade bateu em nossa porta, nos tornando assim um espelho de tudo que criticámos.

Frágil

Vou ser totalmente sincero desta vez, eu realmente queria voltar no tempo. Nós éramos alto-suficientes e não precisamos de ninguém em nossa volta, cada dia

fazíamos uma barbárie diferente e isso era o que nos alimentava, isso nos mantinha entretido, tínhamos o mundo nas mãos e ficávamos contentes quando percebíamos que as pessoas tinham repulsa do nosso grupo. Nossas brigas terminavam com nosso sangue derramado e isso lavava nossa alma imunda, sonhávamos com o fascismo e isso fazia com que pelo menos uma vez na vida nos sentíssemos poderosos. As garotas olhavam para nós com olhar de desprezo, mas mesmo assim, sempre havia alguma para nos satisfazer, não tínhamos nenhum limite e aos olhos dos mais velhos éramos vistos como bons rapazes, mas no fim das contas eu me sentia como o inimigo público número 1. Enxergávamos os mais fracos como sacos de pancada e seus rostos estampados de medo nos

fortalecia, pela primeira vez, os desajustados estavam no topo novamente. Essa era a nossa maneira de esconder nossa fragilidade, pois ninguém deveria saber das nossas fraquezas, pois se alguém te conhece profundamente, ele tem total poder para te controlar. Nesta época não havia cortes ou arrependimentos, apenas risadas prolongadas e conversas longas, pelo menos por algumas horas, eu me sentia completo e satisfeito, por favor me leve de volta para essa época. Sinto falta do cheiro de suor, das piadas sem graça, das ideias de como dominar o mundo, dos pensamentos violentos, das brincadeiras infantis, do desejo no olhar das garotas e do flerte com as professoras. Me leve de volta ao meu auge, jogue fora a escuridão dos dias atuais, limpe todas as

feridas dos dias atuais, traga de volta a simplicidade e a felicidade duradoura, faça o álcool molhar meus lábios totalmente, faça com que alguém me siga como líder novamente. Devolva minha paz, por tudo que é mais sagrado, me devolva a felicidade.

Paredes vermelhas

Eu penso mais do que deveria e faço coisas da qual eu nunca deveria, bebo mais do que já mais bebi, pois isso me leva de volta a você. Olho ao meu redor e tudo está vazio em completo silêncio, sinto falta da sua doce voz, me infernizando calmamente, ainda consigo te ver caminhando nua vindo em minha direção, onde você está agora meu bem? Eu não me sinto completo sem você aqui. No passado

me senti indigno do seu amor, mas agora vejo que é tudo que eu preciso. Agora meus dias são repletos de solidão e as pessoas em minha volta parecem não entender que a dor que eu sinto se tornou do tamanho do mundo e eu não tenho certeza de que estarei aqui para ver o seu rosto novamente. Quando começarem o meu velório provavelmente será durante o inverno, minha mãe estará inconsolável, minha irmã estará se sentindo culpada pelo meus atos, meu cunhado estará consolando ela e no final das contas eu sei que nenhuma das pessoas em minha volta tiveram culpa, ninguém além de mim é responsável pelo abismo que vivo, deixo esses pensamentos soltos gravados em papel, para que caso alguém esteja se sentindo como eu, tenha



a certeza que esse vazio que sentimos nunca vai passar, porém peço que vocês tenham mais força do que eu tive e vivam suas vidas, talvez assim vocês possam conseguir algum tipo de satisfação, para mim o que resta é apenas o silêncio, não há satisfação para uma pessoa como eu. Peço perdão para minha vó que terá que limpar a sujeira que fiz e que as paredes vermelhas sejam um lembrete das coisas boas que eu era para cada um de vocês. Irmã, quando for me vestir peço que me vista com a minha velha camisa do The Doors, junto com a minha jaqueta de couro preta, minha bota de cano alto e uma calça preta genérica. Eu não quero saber se vai doer, apenas quero dar um fim nisso, eu queria me

diferenciar dos outros, eu queria ser perfeito, mas já me conformei que isso será impossível. Eu queria que alguém sentisse minha falta e percebesse quando eu não estivesse por perto, mas não sou especial o suficiente para ninguém. Você sabe como me parar, mas você não tem a disciplina suficiente para isso, quantas noites eu orei para que meu nome fosse grande, agora eu não tenho mais nada e você não tem há mim. Eu não quero o que vocês possuem e nem suas drogas que alteram suas mentes, eu não gosto do que vocês fizeram com minha irmã, eu estou evaporando mais rápido do que pensava e logo minha existência vai ser só uma lembrança.

O sangue coagulado insiste em não descer pelo ralo, talvez esse seja um eterno lembrete da morte da minha alma, pois sei que já não possuo mais nenhuma humanidade e tudo que sobrou ao meu redor são paredes vermelhas de sangue.

Metálico

Caminho pela sala e sinto um cheiro familiar, pergunto para as pessoas ao meu redor se elas também conseguem sentir, mas todos não sentem nenhum cheiro no ar, esse cheiro me acompanhou em toda a minha vida, desde momentos felizes até os momentos de desespero, enquanto algumas pessoas sentem repulsa, eu sinto conforto. Esse cheiro de sangue é uma lembrança eterna de todas as gotas derramadas em vão, de todas os litros

derramados de corpos sem vida e de todas as cicatrizes que carrego em meu corpo. A lâmina atravessa minha pele e depois do primeiro corte, já não sinto mais nada, coeto o sangue e o espelho por todo o meu corpo, passo minha língua pela lâmina ensanguentada e engulo, o gosto forte desce pela minha garganta como qualquer outra biritá, olho no espelho e não reconheço esse homem ensanguentado, ao mesmo tempo que ele é primitivo, ele também transmite um poder mais forte do que qualquer outra coisa que já vi. O sangue escorre pela lâmina enferrujada e pinta o chão criando uma obra de arte barata que poderia facilmente ser vendida por um alto preço para qualquer milionário doente, mas guardo toda essa beleza artística para mim. 30

O sangue escorre pela pia de maneira veloz, da mesma maneira que a água escorre da torneira, enquanto o vermelho toma conta do ambiente, enquanto eu estiver neste banheiro este vai ser o meu pequeno segredo sujo, os cortes se abrem de maneira brutal e marcam minha pele para toda a eternidade, cada nova linha se junta a outros cortes e fazem com que minha pele pareça uma folha de caderno amassada e desprezada, neste momento todos os problemas parecem ter ido embora e tudo que sobra é a dor, essa que provavelmente é a única coisa que eu consigo sentir, me pergunto se sinto mais dor estando na terra ou quando eu for pra o inferno. Me lembro de sentir meu corpo tremer e sangrar como um rio após um dos cortes, não conseguia sentir a dor da ferida, mas ver todo aquele sangue descer por minha perna despertou um medo em mim do qual eu não conseguia entender o

motivo, porém de algo eu tenho certeza, não era medo da morte. O gosto do sangue nunca sai da minha boca e o cheiro sempre permanecerá em meu nariz, mais uma maldição que terei que carregar até o último dos dias, acho que estou sendo punido por cada gota de sangue derramada, meu corpo clama por socorro e minha mente não se cansa de explorá-lo ao máximo, sei que isso ainda vai me matar um dia, mas devo saciar minha sede de sangue ou morrerei mais rápido do que o planejado. Se eu tiver que viver com medo, morrerei aos poucos Essa é mais uma história como muitas outras, esses textos seguiram sem um final enquanto eu ainda estiver respirando, não sei se isso ira demorar ou se será num

